



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



11-13  
INSTITUTO FEDERAL  
FARROUPILHA  
Reitoria

## RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 24/2010

**Aprova a criação do Curso de Pós-Graduação, denominado Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e o Regulamento do referido curso.**

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, em reunião extraordinária realizada no dia 02 de julho de 2010, às 14 horas, no Auditório da Reitoria, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Ata nº 04/2010,

### RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, a criação do Curso de Pós-Graduação, denominado Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

Art. 2º - APROVAR o Regulamento do Curso de Pós-Graduação - Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 02 de julho de 2010.

Carlos Alberto Pinto da Rosa  
PRESIDENTE

### Homologação:

Alexandre Nunes Motta de Souza

Augusto Felipe Strieder

Mariane Rodrigues Volz

Gilceu Antonio Cippolat

José Aurélio Saldanha Silveira

Lérida Pivoto Pavanelo

Luiz Antonio Rocha Barcellos

Carla Comerlato Jardim

Luciano da Costa Barzotto

Andressa do Couto Vieira

Eva Eunice Melo Rodrigues

José Valdetar da Silva Gomes

Elvio Rosa dos Santos

Delcimar Gonçalves Borin

Roberto Trevisan

Adriano Arriel Saquet







## **Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica**

### **JUSTIFICATIVA**

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), na qual criou, aproveitando o potencial da rede existente, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, oferecendo ao país um novo modelo de instituição, com forte inserção na área de pesquisa, extensão e na formação de professores para as redes públicas de educação básica.

O papel dos Institutos é oferecer cursos em sintonia com os arranjos locais para atender o setor produtivo e promover o desenvolvimento regional, a partir da formação humanística, técnica, tecnológica e científica dos seus alunos, preparando-os para a cidadania e para o exercício profissional, de modo a posicionar-se de forma crítica e consciente frente às mudanças do mundo do trabalho e da tecnologia.

No campo da pós-graduação, tem-se buscado ofertar cursos que contribuam na formação de profissionais para a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica, a transferência de tecnologia para a sociedade e o exercício profissional especializado. Tal oferta observa as demandas necessárias à formação e capacitação de profissionais para atuar na elaboração de estratégias, no estabelecimento de formas criativas das atividades de ensino-aprendizagem, de prever pro – ativamente, as condições necessárias e as alternativas possíveis ao desenvolvimento adequado da educação profissional técnica e tecnológica.

O interesse na realização dos cursos de especialização se dá pela oportunidade de acesso aos conhecimentos mais recentes nas respectivas áreas, e pela preparação para atuação na educação profissional. Entretanto, faz-se necessário considerar que a maioria dos docentes que atuam nos espaços institucionais de educação profissional, técnica e tecnológica, não possuem formação inicial específica para a docência, fazendo-se necessária a oferta de cursos que atendam esta peculiaridade.

...as licenciaturas têm sido apontadas como absolutamente essenciais por serem o espaço privilegiado da formação docente inicial e pelo importante papel que podem ter na profissionalização docente, para o desenvolvimento



de pedagogias apropriadas às especificidades da educação profissional, o intercâmbio de experiências no campo da educação profissional, o desenvolvimento da reflexão pedagógica sobre a prática docente nesta área, o fortalecimento do elo entre ensino-pesquisa-extensão, pensar a profissão, as relações de trabalho e de poder nas instituições escolares, a responsabilidade dos professores etc. (MACHADO, 2008)

Estes cursos caracterizam-se como atividades de extensão e são oferecidos esporadicamente, podendo ter início em qualquer época do ano, desde que devidamente aprovados pelos órgãos Colegiados e Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação. Ao propor a oferta deste curso, o IF Farroupilha almeja comprometer-se com o fortalecimento de uma cultura do valor do trabalho educativo, superando o histórico de fragmentação, imprevisto e insuficiência de formação pedagógica presente nas práticas de muitos docentes da educação profissional.

## HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia FARROUPILHA/RS é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica.

Vinculado ao Ministério da Educação, o Instituto Federal Farroupilha possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, utilizando-se da infraestrutura já existente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, através da fusão e transformação do Centro Federal Tecnológico de São Vicente do Sul, Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e Unidade Descentralizada de Santo Augusto em uma nova instituição federal de ensino.

O Instituto Federal Farroupilha/RS possui os seguintes domicílios:

- Reitoria – Santa Maria
- Campus Alegrete
- Campus Júlio de Castilhos
- Campus Panambi
- Campus Santa Rosa



- Campus Santo Augusto
- Campus São Borja
- Campus São Vicente do Sul
- Núcleo Avançado Jaguari

A sede de sua Reitoria localiza-se no município de Santa Maria. É o órgão executivo do Instituto Federal, cabendo-lhe a administração, coordenação e supervisão de todas as atividades da Autarquia. Possui quatro Pró-Reitorias, órgãos executivos que planejam, superintendem, coordenam, fomentam e acompanham as atividades referentes às dimensões ensino, administração, pesquisa e extensão.

A instituição tem por missão promover a educação profissional, científica e tecnológica, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Ampara-se em valores como:

- Ética
- Solidariedade: humanização, inclusão, igualdade na diversidade, cooperação.
- Sustentabilidade: responsabilidade social e ambiental.
- Desenvolvimento humano: criticidade, autonomia e empreendedorismo.
- Democracia: igualdade na diversidade, liberdade, justiça.
- Qualidade: baseada no conhecimento técnico/tecnológico e sustentável.
- Inovação: criatividade baseada em conhecimentos tradicionais e na capacidade de romper com seus limites.

## **OBJETIVOS**

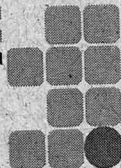
### **OBJETIVO GERAL**

Oportunizar formação docente para a apropriação e o desenvolvimento de pedagogias que atendam as especificidades da educação profissional, técnica e tecnológica.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Potencializar a reflexão crítica sobre a prática docente na educação profissional;
- ✓ Promover condições que possibilitem a construção do conhecimento sobre as relações de poder no mundo do trabalho;





- ✓ Compreender o trabalho como princípio educativo da educação profissional, técnica e tecnológica;
- ✓ Propiciar a compreensão de que o desenvolvimento profissional abrange também a dimensão pessoal e institucional;
- ✓ Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na educação profissional, técnica e tecnológica;
- ✓ Potencializar práticas docentes que vinculem os saberes pedagógicos e técnico-profissionais;
- ✓ Viabilizar a compreensão da tecnologia como prática transdisciplinar, articulando-a ao trabalho humano e suas relações com os processos técnicos;
- ✓ Subsidiar o docente para ensinar/aprender criticamente os conhecimentos da área afim;
- ✓ Proporcionar a ressignificação das práticas didático-metodológicas;
- ✓ Oportunizar a investigação de temáticas em torno das práticas docentes na educação profissional e tecnológica;

## PÚBLICO – ALVO

Profissionais graduados em diversas áreas que atuam ou atuarão na educação profissional, técnica e tecnológica.

## CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

O Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica visa atender as demandas oriundas do processo de expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, de modo a qualificar profissionais para atuarem como docentes na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica. Para tanto, o curso fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- A integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, que contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou venham a atuar, como docente, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa;
- A necessidade da formação de um profissional habilitado para a docência, que possa atuar nos diversos níveis e modalidades da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica como pesquisador, formador de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento local, regional e com os princípios éticos, de sustentabilidade social, e de sustentabilidade ambiental.



A natureza do curso exige metodologias participativas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções no âmbito da experiência profissional de cada aluno, e que serão significadas e ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático da educação.

## METODOLOGIA

Os recursos metodológicos a serem utilizados no curso serão: aulas expositivas dialógicas, seminários, trabalhos em grupo, pesquisas na rede mundial de computadores, enquetes, júris simulados, metodologia de projetos, metodologia de resolução de problemas, estudos de caso estudo dirigido e visitas aos campi do IF Farroupilha, entre outros.

O uso de métodos de ensino compreenderá: metodologia de projetos, de resolução de problemas, de projetos interdisciplinares e transdisciplinares.

A integração teoria-prática será proposta a partir de problemas em situações reais; reflexão-ação-reflexão da prática vivenciada (inserção no contexto da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, estudos de caso e realização de oficinas).

Serão introduzidos no processo ensino-aprendizagem aspectos de inovação conceitual, pedagógica e técnica, mediante:

- Debates e discussões com personalidades do âmbito público e privado, envolvidas direta ou indiretamente com essa modalidade educacional;
- Debates e discussões com representantes dos campi do IF Farroupilha e de outras redes públicas federais, em âmbito nacional, para intercâmbio de idéias e conhecimento das especificidades locais e regionais que perpassam o funcionamento das instituições de ensino;
- Realização de atividades práticas, laboratoriais e de oficinas temáticas;
- Criação e manutenção de um *site* especializado, para divulgar a produção discente e docente relativa ao curso, artigos de outros colaboradores e de informações relevantes aos usuários, tais como bibliografia, legislação, eventos, experiências de ensino inovadoras, etc.
- Realização de seminários temáticos relativos às disciplinas de cada módulo, desenvolvidos pelos alunos, juntamente com os professores do curso, devendo sempre resultar na produção de um trabalho de cunho científico, um artigo. Tais seminários ocorrerão dentro da carga horária do curso.

## INTERDISCIPLINARIDADE

Uma das proposições do curso é possibilitar o diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, portanto a interdisciplinaridade é considerada constituinte e constituidora, traduzida em seminários, visitas de observação, oficinas, concepções construídas pelos alunos, entre outras estratégias de integração.





Tendo em vista que o curso propõe-se a integrar os seis módulos da matriz curricular, serão realizados seminários ao término de cada um, com painéis, oficinas, entre outras atividades que possibilitem o entendimento pelos alunos, dos percursos necessários à atividade docente na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica. Ao final de cada módulo, será elaborado um trabalho individual que expresse os referenciais teórico-práticos construídos ao longo do processo ensino-aprendizagem.

### ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso terá as seguintes atividades complementares:

- Eventos científicos específicos, de intercâmbio regional e nacional, que reúnam docentes e alunos da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica;
- Eventos científicos de Educação em que haja discussão das temáticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica;
- Lista de discussão pela Internet destinada a fomentar trocas de experiências e conhecimentos entre os alunos e professores do Curso, bem como destes com os seus pares nos demais campi que estiverem ofertando a Pós-Graduação;
- Visitas de observação aos cursos oferecidos dos campi do IF Farroupilha, buscando aproximar os alunos das experiências que contemplam a Educação Profissional Técnica e Tecnológica, nos seus diversos níveis de ensino, bem como experiências específicas de cursos técnicos integrados, pós-médios e superiores que ensejem oportunidades de investigação no campo de interesse;

### DA COORDENAÇÃO DO CURSO

O Curso deverá possuir uma Coordenação definida dentro do campus, incluindo a participação de um representante do Departamento de Ensino, um Pedagogo (docente ou técnico), um professor com Licenciatura, um professor com mestrado ou doutorado e um técnico administrativo vinculado ao DE.

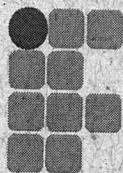
- ✓ A Coordenação atuará conforme a duração do curso.
- ✓ A cada nova turma poderá ser constituída nova Coordenação.
- ✓ As atribuições da Coordenação constarão no Regulamento do Curso.

### DO COLEGIADO DO CURSO

O colegiado será composto pelos professores que atuam no curso, a Coordenação e um discente, tendo suas atribuições registradas no Regulamento.

### CARGA HORÁRIA





INSTITUTO FEDERAL  
FARROUPILHA  
Reitoria

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3217 0459

E-Mail: [prppgi@iffarroupilha.edu.br](mailto:prppgi@iffarroupilha.edu.br)

A carga horária total do Curso será de 1000 horas (mil horas), deste total, 600 horas (seiscentas horas) serão destinadas à formação pedagógica e 400 horas (quatrocentas horas) para a prática profissional. Este tempo compreenderá atividades presenciais e semipresenciais, conforme portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2009, que envolverão referenciais teórico-práticos, incluindo o período de preparação do trabalho de conclusão.

## PERÍODO E PERIODICIDADE

O período de execução do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica será definido pelo Campus ao assumir a implementação do projeto que estará disponível na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IF Farroupilha, com a condição de não exceder o prazo de 2 (dois) anos, tendo respeitada a carga horária total estabelecida e a observância da necessidade da verticalidade, continuidade e interrelação entre os módulos que compõem a matriz curricular e integram os núcleos contextual, estrutural e integrador. O tempo total de mil horas proposto para o desenvolvimento do curso tem por finalidade possibilitar uma formação capaz de garantir, em curto prazo, um aporte qualitativo de conhecimentos e práticas dos futuros docentes.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte-se do princípio de que os alunos serão futuros profissionais em atividade pedagógica, cuja ação produzirá, continuamente, conhecimentos acerca da realidade escolar, questões sobre o ensinar, o aprender, sobre as formas de atuar na docência em cada nível/modalidade de ensino e sobre como essa identidade profissional constitui o sujeito professor.

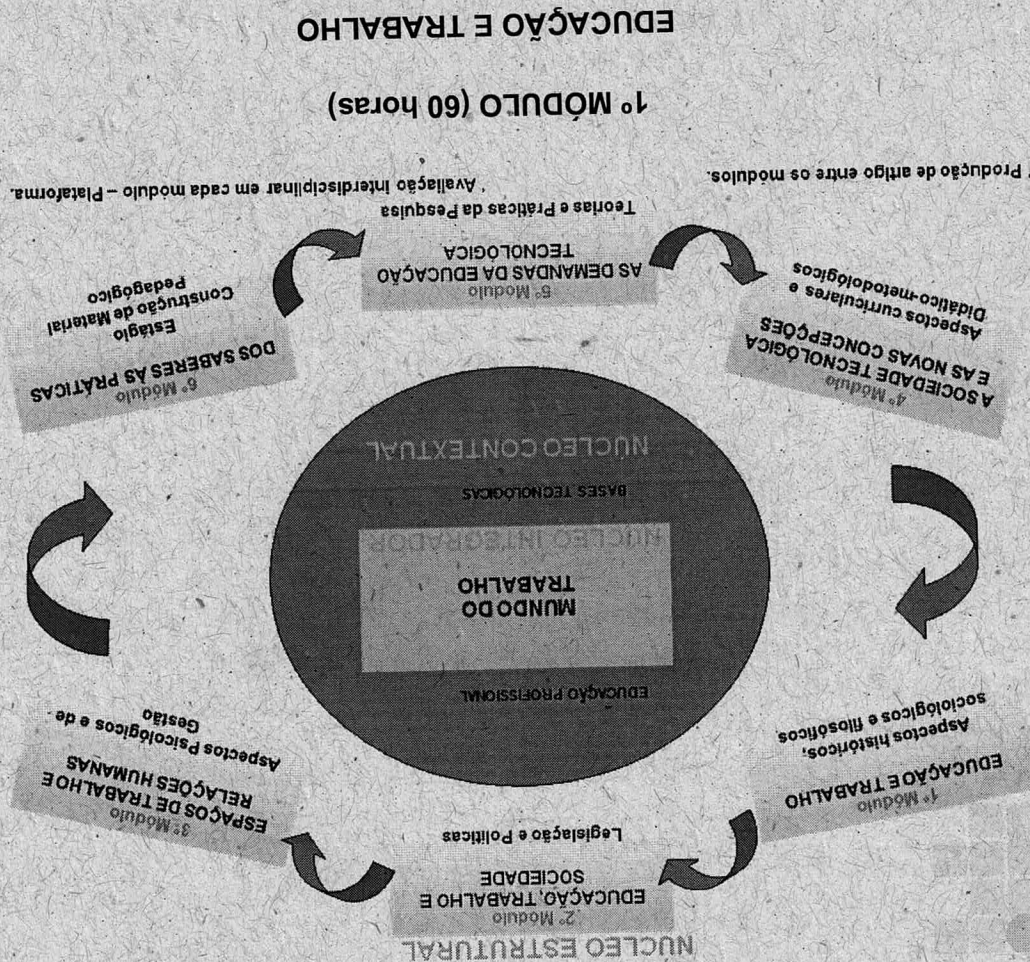
Desse modo, o trabalho emerge como princípio educativo, por ser ele delineador de sujeitos – alunos e futuros professores – que ao se formarem, transformarão a si e ao mundo. Os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos precisarão dialogar com as abordagens enfocadas nas disciplinas que compõem os módulos que estruturam a matriz curricular do curso para poderem ser ressignificados e apreendidos, subsidiando a formação de uma identidade docente para a Educação Profissional, Técnica e Tecnológica.

A proposição de módulos de conhecimentos da matriz curricular visa possibilitar a construção interdisciplinar das abordagens, contemplando as interfaces possíveis entre os conhecimentos contidos em cada módulo e entre os módulos.

Cada módulo representa uma síntese das discussões entre educação, ciência, tecnologia, natureza, cultura e trabalho, que permitem conformar os níveis da Educação



Profissional, Técnica e Tecnológica, favorecendo a aproximação entre eles (verticalização), por meio dos fundamentos que sustentam os processos de ensino-aprendizagem e os fenômenos educativos envolvidos nesta modalidade de ensino.  
 Levando em consideração a matriz curricular do Curso de Especialização em Docência na Educação Técnica e Tecnológica, estruturada em blocos de conhecimentos interrelacionais/interdisciplinares que compõem os núcleos articuladores descritos na Resolução nº 2 de 2007, o conteúdo programático atenderá a seguinte organização:

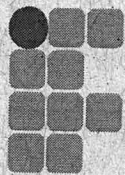


Este módulo abrangerá conhecimentos sobre os aspectos históricos, sociológicos e filosóficos da educação brasileira e do trabalho como atividade humana.

## Concepção de Educação e Trabalho

Concepções de Educação e de Trabalho, o trabalho como princípio





INSTITUTO FEDERAL  
FARROUPILHA  
Reitoria

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3217 0459

E-Mail: [prppgi@iffarroupilha.edu.br](mailto:prppgi@iffarroupilha.edu.br)

---

educativo, a relação trabalho-educação e o papel social, político e cultural da escola.

#### Bibliografia

- ANTUNES, Ricardo. *Os Sentidos do Trabalho*. 4ª ed. São Paulo: Boitempo, 2001.
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade In: *Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições*. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). São Paulo: Cortez, 2005.
- FERRETI C. et alii. *Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FIGUEIREDO, Vilma. *Produção social da tecnologia*. São Paulo: EPU, 1989.
- GAMA, Ruy. *A tecnologia e o trabalho na história*. São Paulo: Nobel/EDUSP, 1986.
- FRIGOTTO, G. *Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambigüidades*. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, set/dez 1985.
- GUIMARÃES, Gilda. *Inovações Tecnológicas e mudanças organizacionais: novas demandas para a educação?* Disponível em [www.humanidadesemfoco/cefetgo.br](http://www.humanidadesemfoco/cefetgo.br)
- FRIGOTTO, G.; GENTILI, P. *A cidadania negada*. 3ª ed. São Paulo: Cortez [Buenos Aires, Argentina]: CLACSO, 2002.
- LUKÁCS, G. *As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem*. Temas de Ciências Humanas. São Paulo, n.4, 1978.
- MANACORDA, Mário. *História da Educação: da Antigüidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1989.
- MARX, Karl. "O Capital", in *Os Pensadores*. São Paulo: Ed. Abril, 1975.
- MARKERT, W. (org). *Trabalho, Qualificação e Politécnica*. São Paulo: Papirus, 1996.
- NOSELLA, Paolo. *A Escola de Gramsci*. Porto Alegre: Artes Médicas sul, 1992.
- PISTRAK, M. M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- VARGAS, Milton. O início da pesquisa tecnológica no Brasil. In: VARGAS, Milton. *História da técnica e da tecnologia no Brasil*. São Paulo: UNESP – CEETEPS, 1994. Cap.2, p.211-224.
- \_\_\_\_\_. (org) . *Trabalho e Conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. São Paulo, Cortez, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Educação e Crise do Trabalho: perspectiva de final de Século*. Petrópolis: Vozes, 1998.

#### Trabalho, educação e identidade profissional

O trabalho e outras atividades humanas: o desenvolvimento do conceito. A divisão e a organização do trabalho. A relação capital-trabalho. Os sistemas de produção. Trabalho e não trabalho: o trabalho assalariado, o trabalho autônomo, o desemprego e o lazer. O ofício, a formação profissional, a qualificação e a competência. Trabalho e subjetividade. A construção da identidade profissional.





## Bibliografia

- BOUVIER, P., *Le travail*, Paris: PUF, 1991, 125p. (coll. Que sais-je? n°26 14).
- BRAVERMAN, Harry, *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*, Rio de Janeiro: Zahar, 3a. ed., 1981.
- DUBAR, Claude, "Evolution da la promotion sociale et dynamique des formes identitaires", in: *Motivation et engagement en formation*, *Revue Education Permanente*, no. 136, França: Acuel 1998, pp. 79 - 81
- DUBAR, C., "La constitution des identités professionnelles", *PLAN CONSTRUCTION ET ARCHITECTURE* (éd), *L'encadrement de chantier - Renouvellement et enjeux*, Paris: Plan Construction et Architecture, 1993, pp. 59 - 62.
- DUBET, François, "L'expérience sociale et les conditions d'une sociologie clinique", in: *Sociologie, sujet, subjectivité, Les cahiers du laboratoire de changement social*, Paris: Université Paris VII, 1998, pp. 49 - 56.
- DURKHEIM, Emile, *Da divisão do trabalho social*, S. Paulo: Abril Cultural, 2ª ed., 1983, (col. Os Pensadores)
- FRIEDMANN, Georges e NAVILLE, Pierre, *Tratado de sociologia do trabalho*, tradução de Octavio Mendes Cajado, São Paulo: Cultrix - EDUSP, 1973
- GORZ, Andre, *Crítica da divisão do trabalho / Textos de Karl Marx...* [et al.]: escolhidos e apresentados por Andre Gorz, São Paulo: Martins Fontes, 1980, 248p.
- MARX, K., *O capital*, S. Paulo: DIFEL, 1985, 579p., tomo n°1
- MOSCOVICI, S., "Des représentations collectives aux représentations sociales", *Les représentations sociales*, sous la direction de Denise JODOLET, Paris: PUF, 1989, pp.62 - 86 (Coll. Sociologie d'aujourd'hui).
- RIGAUX, Natalie, LEGRAND, Michel, "La sociologie de l'expérience de François Dubet", in: *Sociologie, sujet, subjectivité, Les cahiers du laboratoire de changement social*, Paris: Université Paris VII, 1998, pp. 57 - 68.
- ROPE, F., TANGUY, L., *Savoirs et compétences - De l'usage de ces notions dans l'école et l'entreprise*, Paris: Editions l'Harmattan, 1994, 243p.
- SAINSAULIEU, R., *L'identité au travail*, Paris: Presses de la Fondation Nationale de Sciences Politiques, 1977, 487p.
- WEBER, Max, *Economia e sociedade*, vol. 1 e 2, Brasília: ed. UNB, 1999.

## Periódicos

- Revista Educação e sociedade*, Campinas, Cedes.
- Revue Education Permanente*, Arcueil/France
- Revista Educação e Tecnologia*, Belo Horizonte, CEFET-MG
- Les cahiers du laboratoire de changement social*, Paris, Université Paris VII
- Revista do NETE - Trabalho e Educação*, Belo Horizonte, FAE-UFMG.





---

TE - Trabalho e Educação, Belo Horizonte, FAE-UFMG.

---

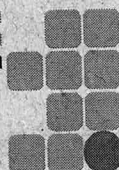
## História da Educação Profissional no Brasil

Formação histórica de políticas e modelos de educação profissional escolar. Contexto histórico, debates pedagógicos e projetos pedagógicos. Função social da escola.

### Bibliografia

- BRASIL. Decreto nº. 7.566 de 23 de setembro de 1909. *Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes e Artífices para o ensino profissional primário e gratuito.*
- BRASIL. Decreto-lei nº 4.073 de 30 de janeiro de 1942. *Lei Orgânica do Ensino Industrial.*
- BRASIL. Lei nº 3.552 de 16 de fevereiro de 1959. *Dispõe sobre a nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências.* (Alunos de A até L)
- BRASIL. Lei 4.024 de 1961. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.*
- BURNIER, Suzana. *Repensando um projeto de educação tecnológica referenciado na formação do cidadão-técnico: algumas reflexões para a formulação de novas propostas educativas.* Revista Educação e Tecnologia. Belo Horizonte, v.2 (2), pp.52-56, jul-dez 1997.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia das competências: conteúdos e métodos.* Boletim Técnico do SENAC. Rio de Janeiro, v.27, n.3, pp. 48-60, set/dez., 2001.
- CUNHA, Luiz Antonio. *O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização.* São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: FLACSO, 2000.
- \_\_\_\_\_. *O ensino profissional na irradiação do industrialismo.* São Paulo: Ed. UNESP; Brasília: FLACSO, 2000.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Instruir, civilizar, qualificar: representações sobre o trabalho na cultura escolar.* Trabalho e educação. Belo Horizonte, n.1, fev-jul 1997, p. 101-112.
- JELIN, Elizabeth; TORRES, Juan Carlos. *Os novos trabalhadores na América Latina: uma reflexão sobre a tese da aristocracia operária.* DADOS – Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, vol 25, n.2, 1982, p. 189-208.
- KOWARICK, Lúcio. *Trabalho e vadiagem - a origem do trabalho livre no Brasil.* São Paulo: Brasiliense, 1987.
- KUENZER, Acácia. *A reforma do ensino técnico no Brasil e suas conseqüências.* In: VVAA. *Trabalho, formação e currículo.* São Paulo: Xamã, 1999.
- MACHADO, Lucília Regina. *Educação e divisão social do trabalho.* SP: Cortez/Autores Associados, 1989.





- MANACORDA, Mario Alighieri. *História da Educação*. São Paulo: Cortez, 1996.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Homens de Ferro*. Rio de Janeiro: Editora Dois Pontos, 1986.
- MANFREDI, Silvia. *Educação profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. *O ciclo da financeirização e a nova polarização social*. São Paulo: Secretaria do Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade, 2001.
- RAGO, Margareth. *Do cabaré ao lar - a utopia da cidade disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- RIBEIRO, Maria Luísa S. *História da educação brasileira*. São Paulo: Moraes, 1981.
- ROMANELLI, Otávia de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 2001.
- RUMMERT, Sonia M. *Educação e identidade dos trabalhadores - as concepções do capital e do trabalho*. São Paulo: Xamã; Niterói: Intertexto, 2000.
- SADER, Eder. *Quando novos personagens entram em cena*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SOUZA, Donald Bello de; DELUIZ, Neise e SANTANA, Marco Aurélio. *O entendimento da CUT, CGT e FS sobre o papel da educação face às transformações no mundo do trabalho: tensões e dinâmicas estruturais e conjunturais*. 22. Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 1999.
- VEIGA, Cynthia Greive e FARIA, Luciano Mendes de. *Infância no Sótão*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

## Cultura, Trabalho e Educação

Antropologia e educação. Modernidade tardia e diversidade cultural. Socialização. Relações sociais, processos formativos e construção de significados no trabalho e na escola. Cultura escolar e cultura da escola. Organização dos processos pedagógicos. Sujeitos da cena escolar.

## Bibliografia

- AGIER, Michel. *Distúrbios identitários em tempos de globalização*. *Mana*. 7 (2), 2001, p.7-33.
- ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa. (orgs.) *Pesquisa no/do cotidiano das escolas - sobre redes de saberes*. São Paulo, DP&A Editora, 2001.
- ARROYO, Miguel G. *As relações sociais na escola e a formação do trabalhador*. In: FERRETTI, C.J. et al. (Orgs). *Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?* São Paulo: Xamã, 1999. p.13-42.
- BAJOIT, Guy; FRANSSEN, Abraham. *O trabalho, busca de sentido*. *Revista Brasileira de Educação*. n. 5 e 6, mai/jun/jul e set/out/nov/dez de 1997, pp. 76-95.
- BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. *A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo*. In: *Cadernos de Pesquisa*, n.110, p. 67-104, julho, 2000.



BURNIER, Suzana. *O mundo do trabalho e a construção cultural de projetos de homem entre jovens favelados*. In: DAYRELL, Juarez T. *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996. p.105-126.

\_\_\_\_\_. *Em busca de uma aproximação entre os processos formativos e as culturas dos trabalhadores*. Revista TEIAS, v.1, n.8, jul-dez 2003.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAYRELL, Juarez T. *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996. p.105-126.

FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e Cultura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Objetivo, método e alcance desta pesquisa*. In: ZALUAR, Alba. *Desvendando máscaras sociais*.

MARTINS, Heloísa H. T. S. *O jovem no mercado de trabalho*. Revista Brasileira de Educação. ANPED, n. 5-6, p. 96-109, mai/jun/jul/ago 1997; set/out/nov/dez 1997.

NÓVOA, \_\_\_\_\_. *As organizações escolares em análise*. Porto: 1996.

SANCHIS, Pierre. *A crise dos paradigmas em Antropologia*. In: DAYRELL, Juarez. *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. p.23-38.

VELHO, Gilberto e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *O conceito de cultura e o estudo de sociedades complexas*. Espaço: Cadernos de cultura da Universidade Santa Úrsula. Rio de Janeiro, v.2, n.2, 1980.

### Filosofia da Educação Contemporânea

Correntes Filosóficas e tendências Pedagógicas Contemporâneas da Educação. Questões contemporâneas da Educação no processo de formação da cidadania. A Filosofia da Educação Brasileira.

#### Bibliografia

ANTUNES, Ricardo. *Crise e Poder*. Rio de Janeiro: AEE, 1984.

BERTRAND, Luis A. (org.). *Cidadania e educação: Rumo a uma prática significativa*. São Paulo: Papirus, 1998.

CANDAU, Maria Vera (org.). *Sociedade educação e culturas: questões e propostas*. Petrópolis: Vozes, 2002.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. *Filósofos da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

\_\_\_\_\_. (org.). *O que é filosofia da educação*. Rio Janeiro: DP&A, 2000.

PUIGGROS, Adriana. *Voltar a educar*. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

TRIGUEIRO, Dermeval (org.). *Filosofia da educação brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

KECHIKIAN. *As filosofias e a educação*. Lisboa: Edições Colibri, 1993.



VEIRA, Sulamita e BARREIRA Irys (org.). *Cultura política: tecidos do cotidiano brasileiro*. Fortaleza: UFC, 1998.

## Sociologia da Educação

Sociologia, sociedade e educação; socialização, família e cultura; tendências teóricas do pensamento positivista. Funcionalista, estruturalista, histórico-crítico e crítico-reprodutivista e a sua influência na educação brasileira; Estado Educação e Sociedade; desigualdade e exclusão social e sua interferência na desigualdade e exclusão educacional; estudo sociológico da política educacional brasileira; análise sociológica do currículo e da escola.

### Bibliografia

FRANCO, Luis Antonio de Carvalho. *A escola do trabalho da escola*. São Paulo: Cortez, 1991.  
GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais e a educação*. São Paulo Cortez, 1994.  
MELLO, Guiomar de. *Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio*. São Paulo: Cortez, 1995.  
RODRIGUES, Neidson. *Estado, educação e desenvolvimento econômico*. São Paulo: Cortez, 1995.  
OLIVEIRA, Betty. A; DUARTE, Newton. *Socialização do saber escolar*. São Paulo: Cortez, 1990.

## Prática na Dimensão Político-Social

A. sociedade e a educação. O papel do educador na sociedade atual. Articulação entre os conhecimentos estudados na academia e a realidade sócio-econômica.

### Bibliografia

ALVES, Nilda. *Formação do jovem professor para educação básica*. CEDES17 São Paulo: 1986.  
CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1992.  
CURRY, Carlos R. *Educação e contradição*. São Paulo: Cortez, 1990.  
FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.  
\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.



## 2º MÓDULO (60 horas)

### EDUCAÇÃO, TRABALHO E SOCIEDADE

Este módulo abordará as questões referentes à legislação e políticas que dizem respeito à organização da sociedade quanto aos aspectos educacionais e de organização do trabalho humano.

#### Trabalho, Educação e desenvolvimento Societário

Modelos de Organização e Gestão do Trabalho: taylorismo, fordismo, toyotismo, alternativas sueca e italiana de trabalho ao fordismo, processos de trabalho no Brasil; as revoluções tecnológicas numa perspectiva sócio-econômica; a noção de trabalho no atual capitalismo globalizado; educação escolar: ensino profissional, e a educação no trabalho: a teoria do capital humano, a gerência da qualidade total e escola sócio-técnica de trabalho; o futuro do trabalho na sociedade em transição: do artesanato à sociedade informacional.

#### Bibliografia

- ALBAN, Marcus. *Crescimento sem emprego*. Bahia (Salvador): Casa da qualidade. 1999.
- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*. São Paulo: Bomtempo Editorial. 1999.
- BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista - A degradação do trabalho no século XX*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 1987.
- CASTELLS, Manoel. *A Sociedade em Rede*. Tradução: Roneide Venancio Majer. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra. 1999
- CORIAT, Benjamin. *Pensar pelo avesso: o modelo japonês de trabalho e organização*. Rio de Janeiro: Revan, UFRJ. 1994
- FERRETI, Celso João; ZIBAS, Dagmar M. C.; MADEIRA, Felícia R. e FRANCO, Maria Laura P.B. (Orgs.) - *Novas tecnologias, trabalho e educação. Um debate multidisciplinar*. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- FIDALGO, Fernando Selmar e MACHADO, Lucília Regina de Souza. *Controle da qualidade total - Uma nova pedagogia do capital*. Belo Horizonte: Movimento de cultura marxista (FAE-UFMG). 1994





GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.  
HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.  
HIRATA, Helena (Org). *Sobre o modelo japonês*. São Paulo: Edusp, 1993.  
HOBBSBAWN, Eric. *O novo século*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
LEITE, Márcia de Paula. *O modelo Sueco de organização do trabalho*. In: LEITE, M. Paula e SILVA, R. *A modernização tecnológica, relações de trabalho e práticas de resistência*. São Paulo: Iglu, 1991.  
MACIEL, Maria Lúcia. *O milagre italiano - caos, crise e criatividade*. Rio de Janeiro: Paralelo 15, 1996.  
MARX, Karl. *O capital*. São Paulo: Nova Cultural (Edições os economistas), 1985.  
SCHULTZ, Theodore. *O capital humano-investimento em educação e pesquisa*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973

## Fundamentos Legais da Educação

Políticas públicas e legislação da educação. O público e o privado no sistema educacional. Organização, financiamento e funcionamento da educação básica.

## Bibliografia

BRZEZINSKI, Iria. (org.). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.  
CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. São Paulo: Cortez, 2000.  
COSTA, Márcio. *O público e o privado na educação*. São Paulo: Xamã, 2004.  
CURRY, Carlos Roberto J. *Legislação educacional brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
DAVIES, Nicholas. *Financiamento da educação*. São Paulo: Xamã, 2004.  
FUNDDEF e as verbas da educação. São Paulo: Xamã, 2002.  
Legislação educacional federal básica. São Paulo: Cortez, 2004.  
DELORS, Jacques et al. *A educação para o século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
e PARO, Vitor Henrique (org.). *Políticas públicas & educação básica*. São Paulo: Xamã, 2001.  
Tensões contemporâneas entre o público e o privado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.  
GENTILI, Pablo e SUAREZ, Daniel. *Reforma educacional e luta democrática*. São Paulo: Cortez, 2004.  
IMBERNON, Francisco (org.). *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
LIMA, Jean Carlos. *Direito educacional* – perguntas e respostas do cotidiano acadêmico. São Paulo: Avercamp, 2005.  
MENESES, João G. de C. *Estrutura e funcionamento da educação básica*. São Paulo: PRPPGI – PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO



Thomson Pioneira, 2001.

SAVIANI, Dermeval. *Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional*. Campinas: Autores Associados, 1998.

ZIBAS, Dagmar. *Ensino médio e a reforma da Educação Básica*. Brasília: Plano, 2002.

## Política e Legislação Educacional Brasileira

Retrospectiva da educação no Brasil: políticas e planos. A Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. A política de formação dos profissionais da educação básica. Recursos financeiros da educação.

### Bibliografia

BRASIL. *Plano Decenal de educação para todos*. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional*. Lei nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. *Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério*. Lei nº.9.424/96. Brasília: MEC, 1996.

CARNEIRO, Moaci Alves, *LDB Fácil Leitura Crítico – compreensiva*: Artigo a Artigo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CHAGAS, Valmir. *Educação Brasileira: O Ensino de 1º e 2º Graus Antes, Agora e Depois?* São Paulo: Saraiva, 1978.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos, *História da Educação Brasileira: A Organização Escolar*. São Paulo: Autores Associados, 1993.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. *Historia da Educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1989.

SAVIANI, Dermeval. *Educação Brasileira: Estrutura e Sistema*. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. *A Nova Lei de educação: trajetória, limites e perspectivas*. 2 Ed. São Paulo, 1997 – Coleção Educação Contemporânea.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. *Como entender e aplicar a Nova LDB*. Lei nº 9394/96. São Paulo: Cortez, 1996.

## Aspectos Éticos, Sociais e Políticos da Educação

Estudo epistemológico da educação. Ética e educação. Conceitos e dimensões sócio-políticos na estrutura de ambientes escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de organização de Instituições e espaços sócio-educativos.



## Bibliografia

- ABBAGNANO, N. e VISALBERGULI, A. *História da pedagogia*. Volume I. Lisboa: Livros Horizontes, 1981.
- ALBERONI, F. *Valores: o bem, o mal, a natureza, a cultura, a vida*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- GENTILI, P. *A pedagogia da exclusão*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- HOBSBAWM, E. *O novo século*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SILVA, T. T. da (org.). *Trabalho, educação e prática social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

### 3º MÓDULO (140 horas)

## ESPAÇO DE TRABALHO E RELAÇÕES HUMANAS

Neste módulo serão contemplados conhecimentos que enfoquem os aspectos psicológicos do desenvolvimento humano em relação à aprendizagem, à inclusão social e à gestão das organizações de ensino e de trabalho.

## Educação e Responsabilidade Social

Responsabilidade social das instituições de ensino. Exclusão Social: barreiras e bloqueios estruturais da sociedade capitalista. Movimentos sociais: conceitos, tipos, elementos constitutivos, teorias, a prática dos principais movimentos populares e a sua forma de organização. Movimentos sociais, cidadania e educação. Aspectos educativos dos movimentos sociais.

## Bibliografia

- BARBOSA, Walmir. *Estado e Poder Político: da afirmação da hegemonia burguesa à defesa da revolução*. Goiânia: Ed. da Ucg, 2004.
- VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- BÓBIO, Norberto. *Igualdade e Liberdade*. Rio de Janeiro: Edouro, 2000.
- MARCIO POCHMAN, Ricardo Amorim. *Atlas da Exclusão Social no Brasil*, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.
- CHAUÍ, Marilena. *O que é Ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 2001.





---

HELLER, Agnes e FERENC, Feher. *Condição política Pós-moderna*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

## **Desenvolvimento Humano e Aprendizagem**

Análise das teorias do desenvolvimento a partir da possibilidade e capacidade continua de aprendizagem do ser humano ao longo do ciclo vital. Estudo dos diferentes estágios do desenvolvimento de forma global e inclusiva voltada para a necessidade de percepção das diferenças em contexto sócio culturais específicos.

### **Bibliografia**

CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA, Anderson Luz Junior. A ciência do desenvolvimento humano, tendências atuais e perspectivas futuras. São Paulo: Artmed

## **Educação Como Fator de Inclusão**

A Educação e sua influência no desenvolvimento da auto-expressão, apreciação, decodificação e avaliação da cultura, associada à contextualização histórica necessária para o crescimento individual do cidadão e enriquecimento da nação, frente à diversidade étnico-racial, a formação anti-sexista e o combate à intolerância religiosa. Direitos Humanos. O processo educacional: diretrizes nacionais que norteiam o ensino como fator de inclusão social. LIBRAS

### **Bibliografia**

GONZÁLEZ, José Antônio Torres. *Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas*. Porto Alegre, ArtMed, 2002.  
SKLIAR, C. *Educação x exclusão: abordagem sócio antropológica em educação*. Porto Alegre Mediação, 1997  
FARIA, Anã Lúcia G. *Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil*. São Paulo, Cortez, 2003.  
FONSECA, V. *Dificuldades de aprendizagem*. São Paulo, Artes Médicas, 1995.  
TORRES, R. M. *Educação para todos: a tarefa por fazer*. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

## **História e sujeitos da EJA, Educação Básica e Profissional no Brasil**



Contextualização histórica, econômica e sócio-cultural dos sujeitos sociais da EJA e da EP; trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na educação profissional e na EJA.

#### Bibliografia

- ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo*. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica nº 01 de 5 de julho de 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Resolução nº 03 Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, de 26 de junho de 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Parecer nº 16, de 05 de outubro de 1.999. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico*.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamento o par. 2º do art. 36 e os arts 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. *Educar o trabalhador: cidadão produtivo ou ser humano emancipado*. In: A formação do cidadão produtivo – a cultura de mercado no Ensino Médio-Técnico, FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs), Brasília: INEP – Anísio Teixeira, 2006.
- KHOL, Marta de Oliveira. *Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*. in: RIBEIRO, Vera Masagão (org). Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras, Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. ( Coleção Leituras do Brasil).
- MACHADO, Maria Margarida. *Política Educacional para Jovens e Adultos: A experiência do projeto AJA (93/96) na SME/Go*. Dissertação de Mestrado, FE/UFGo/1997.
- MANFREDI, Silvia Maria. *Educação Profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- RIBEIRO, Vera Masagão (org). *Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras*, Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras do Brasil).



SILVA, Suely dos Santos. *Educação de Jovens e Adultos: implicações da escolarização básica, noturna e tardia*. Dissertação de Mestrado, FE/UFGO/2005.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (orgs). *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTE, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (orgs). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

#### 4º MÓDULO (180 horas)

### A SOCIEDADE TECNOLÓGICA E AS NOVAS CONCEPÇÕES

Neste módulo desenvolver-se-á análise das concepções de currículo, suas abordagens e dimensão; os aspectos didático/metodológicos que envolvem a prática cotidiana do professor, especificamente com relação à educação profissional.

#### currículos e Programas

Conceitos e concepções de currículo. Teorias curriculares: histórico, fundamentos e condicionantes. Tendências curriculares na educação brasileira. Planejamento curricular. Avaliação curricular. Análise das diretrizes, propostas curriculares.

#### Bibliografia

SAVIANI, Nereide. *Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. Campinas: Autores Associados, 1998.

PACHECO, José Augusto.  *Currículo: teoria e práxis*. Porto: LTDA, 1996.

MOREIRA, Antonio Flavio B.  *Currículos e programas no Brasil*. Campinas: Papirus, 1990.

OLIVEIRA, M<sup>a</sup> Rita Sales. *A reconstrução da didática: elementos teóricos-metodológicos*. Campinas: Papirus, 1992.

PEDRA, José Alberto.  *Currículo, conhecimento e suas representações*. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOMÉ, Jurjo Torres.  *Globalização e interdisciplinaridade*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

#### A questão curricular da educação profissional

A relação entre ciência, tecnologia e trabalho. Os processos de seleção de conhecimentos e saberes na formulação dos currículos. O conceito de práxis, trabalho como





princípio educativo, e integração nos currículos profissionalizantes. As propostas curriculares após 1996.

#### Bibliografia

- APPLE, M. W. *Ideologia e Currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais - COLL, C. Psicologia e Currículo*. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- GOODSON, I. F. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LOPES, A. R. C. *Organização do conhecimento escolar: analisando a isclinaridade e a integração*. In: CANDAU, V. M. (org.) *Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender (X ENDIPE) RJ*, DP&A, 2000.
- MACEDO, E.; LOPES, A. R. C. *A estabilidade do currículo disciplinar: o caso da ciências*. In: *Disciplinas e integração curricular: histórias e políticas*. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.
- MOREIRA, Antônio Flávio. *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo. Ed. Cortez, 4ª edição. *Currículo: Questões Atuais*. Campinas. Papirus Editora. 1997
- PEDRA, José Alberto. *Currículo, Conhecimento e suas Representações*. Campinas Papirus editora. 3ª edição. 1999.

#### A gestão na educação profissional

A educação profissional na atual LDB; Pedagogia Empreendedora; O que o mundo do trabalho requer da escola; Novos perfis e papéis profissionais; A educação tecnológica no desenvolvimento nacional e as políticas de inclusão social; A educação profissional e tecnológica, na melhoria da competitividade do país na economia global.

#### Bibliografia

- BELLOTO, Aneidis Aparecida Monteiro (Org.). *Interfaces da Gestão Escolar*. Campinas: Alínea, 1999.
- HORA, Dinair Leal da. *Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva*. Campinas: Papirus, 1994.
- LUCK, Heloisa. *Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional*. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica*. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MACHADO, Lourdes Marcelino (Org.). *Administração e Supervisão Escolar: questões para o novo milênio*. São Paulo: Pioneira, 2002.
- VASCONCELOS, Celso dos S. *Planejamento, plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo, Libertad, 1995.



ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (orgs). *Conhecimento local e conhecimento universal: Práticas sociais, aulas, saberes e políticas*. Curitiba: Champagnat, 2004.

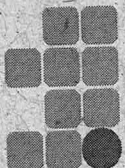
## Didática

Concepção e Teoria Educacionais, Abordagens Pedagógicas na Prática Escolar. Componentes que Fundamentam a Ação Educativa. Organização do Trabalho Pedagógico. Prática Laboral enquanto saber fazer dos conhecimentos didáticos.

## Bibliografia

- ANTUNES, Celso. *Como Desenvolver as Competências em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CANDAU, Vera Maria (org). *A didática em questão*. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996
- \_\_\_\_\_. *Rumo a uma nova didática*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- HAID, Regina Célia Cazaux. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1990.
- LOPES, Antonia Osima. et.all. *Repensando a didática*. 13ª ed. São Paulo: Papyrus, 1998.
- LUCK, Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar – fundamentos teóricos metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GARCIA, O. G. *Por que trabalhar com projetos no ensino médio*. In: Revista de Educação AEC, n. 113, 1999. pp.35-47
- GADOTTI, M. *História das Idéias Pedagógicas*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M.. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. P. Alegre: Artmed, 1998 b.
- LEITE, L. H. A. *Pedagogia de projetos – intervenção no presente*. In: Presença Pedagógica, vol. 2, n. 8. Mar/abr/1996.
- LUCK, H. *Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- MACHADO, A. R. R.; TAKAMATSU, C. T. MATTOS, L. A. F.; GOMES, M. E. S. *Competências – Um panorama das idéias sobre formação de competências*. Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais, 2000.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC – Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional*, MEC, Brasília, D.F., Novembro de 1999.





PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

## Planejamento Educacional

Origem e evolução do planejamento. Noções de planejamento. Planejamento como processo. Projeto político pedagógico. Plano de ação. Plano de atividade e projetos.

### Bibliografia

GANDIN, Adriana Beatriz. *Metodologia de projeto na sala de aula: relato de uma experiência*. São Paulo: Loyola, 2003.  
GUIMARAES, E. et al. *O coordenador pedagógico e a educação continuada*. São Paulo: Loyola, 2001.  
OLIVEIRA, Antonio Carlos. *Projeto pedagógico e práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais*. São Paulo: Avercamp, 2005.  
PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico*. São Paulo: Cortez, 2001.  
VEIGA, Ilma (org). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1997.  
VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002.  
Planejamento: projeto educacional e projeto pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.

## Interdisciplinaridade e Educação

Estudo sobre a história do esforço humano, para unir/ compor situações e aspectos, que sua própria prática científica separou, para refletir sobre as possibilidades e limites do trabalho e da pesquisa científica docente, bem como de seu próprio campo profissional.

### Bibliografia

FAZENDA, Ivani. *Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola, 1979.  
----- *Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa*. Campinas-SP: Papirus, 1994.  
FOUREZ, Gerard. *Fundamentos epistemológicos para a Interdisciplinaridade*. Documento CERI/HE/SP/7009.  
LENOIR, Yves. *Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições distintas*. Revista E-Curriculum, PUCSP, São Paulo, v.1, n.1, 2005, disponível em: <http://www.pucsp.br/curriculum>.  
LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Ed. José Olimpio, 7ª ed. 2002.  
PALMADE, GUY. *Interdisciplinaridades e ideologias*. Tradução de Maria Teresa Palácios



Madrid, Narcea S.A de Ediciones, 1979.

SANTOMÉ, J. T. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOMMERMAN, *Inter ou transdisciplinaridade?* Paulus: São Paulo, 2006.

### **Avaliação Educacional**

Concepções, finalidades e práticas de educação e avaliação no contexto político e social mecanismos intra-escolares: recuperação, reprovação, repetência e evasão. Propostas alternativas de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Técnicas e instrumentos para a avaliação na escola básica.

### **Bibliografia**

DEMO, Pedro. *Avaliação Qualitativa*. São Paulo: Cortez. 2000.

ESTEBAN, M<sup>a</sup> Teresa. *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HOFFMAN, Jussara Maria L. *Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMAN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano *Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1999.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação da excelência a regulação das aprendizagens entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, Sul, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Libertad, 1998.

## **5º MÓDULO (160 horas)**

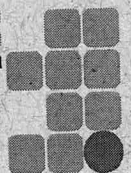
### **AS DEMANDAS DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**

O módulo contemplará os aspectos relativos à sociedade científica e tecnológica, sua dimensão e influência, bem como a relevância do conhecimento dos referenciais teórico-práticos sobre a pesquisa, buscando compreendê-la como ferramenta metodológica no campo da educação profissional.

### **Dimensões Sócio-Culturais da Tecnologia**

Diferentes contextos sociais da tecnologia; A relação entre a organização social e a tecnologia; O ser humano, a sociedade e o desenvolvimento tecnológico na sociedade pós-





Industrial; Transformações tecnológicas associadas aos diversos aspectos da vida social.

Bibliografia  
CARVALHO, M.G. *Tecnologia e sociedade* In BASTOS, J.A. S.L.A. *Tecnologia & interação*. Curitiba: CEFET-PR, 1998.

CUCHE, D. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru. EDUSC, 1999.

ENGELS, F. *Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em Homem*. In: MARX, K. e ENGELS, F. *Textos*. São Paulo : Edições Sociais. 1977. Vol 1, pp. 61-74.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1978.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

LEROI-GOURHAN, A. *O gesto e a palavra - 1. Técnica e linguagem*. Lisboa Edições 70.

1964, Cap. V.

LÉVI-STRAUSS, C. *Raça e ciência*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

HOBBSBAWN, E. *A era das revoluções: 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

LANDES, David. *Prometeu Desacorrentado*. São Paulo: Nova Fronteira, 1994.

MARX, K. *A O capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

THOMPSON, E.P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 19.

## Educação, Tecnologia e Sociedade

Os conceitos e aspectos da educação em sua interação com a sociedade e a tecnologia; Os novos paradigmas do conhecimento e seus impactos sobre o saber tecnológico; As questões epistemológicas e éticas que envolvem a tecnologia; A tecnologia o trabalho e a educação do trabalhador; O ser humano, a sociedade e o desenvolvimento tecnológico.

Bibliografia  
BASTOS, João Augusto S.L.A. *Tecnologia & interação*. Curitiba : Ed. CEFET-PR, 1998.  
CARVALHO, Marília. *Tecnologia e sociedade*. In: BASTOS, João A. *Tecnologia & interação*. Curitiba : Ed. CEFET-PR, 1998.  
CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.  
FERRETTI, Celso João et al. *Tecnologias, trabalho e educação*. Petrópolis: Vozes, 1994.  
FREITAG, Barbara. *Escola, Estado e Sociedade*. São Paulo : Moraes Ltda. 1986.  
PAIVA, Vanilda; RATTNER, Henrique. *Educação permanente & capitalismo tardio*. São Paulo 1985.  
PRESTES, Nadja H. *Educação e Racionalidade*. Porto Alegre : EDIPUCRS, 1996.  
PUCI, Bruno. *Teoria crítica e educação. A questão da formação cultural na Escola de Frankfurt*. Petrópolis : Vozes, 1995.  
MARKERT, Werner (org.). *Teorias de Educação do Iluminismo, Conceitos de Trabalho e do*



---

Sujeito. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1994.  
SAGAL, Paul. T. Mente, homem e máquina. Lisboa : Gradiva, 1996.

### **Tecnologias Sustentáveis**

Crise energética; Desenvolvimento sustentável na prática; Tecnologias Apropriadas; Uso racional de recursos energéticos e materiais; Gerenciamento Ecológico (ecomangement); Emissão Zero: Modelo de desenvolvimento competitivo e eco-sustentado.

#### **Bibliografia**

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: FGV, 1988.  
CALLENBACH, Ernest; CAPRA, Fritjof; GOLDMAN, Lenore; LUTZ, Rudiger; MARBURG, Sandra. *Gerenciamento Ecológico - EcoManagement*. São Paulo: Cultrix, 1993.  
KRUGER, E. L. (org.) *Tecnologias Apropriadas*. Curitiba: CEFET-PR, 2000.

### **Produção do Conhecimento e Pesquisa**

Linguagem, comunicação e produção do conhecimento, formas de conhecimento, método científico: concepções e historicidade, a pesquisa científica hoje.

#### **Bibliografia**

FARACO, Carlos Alberto. Tecnologia e linguagem. In: BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida (Org.). *Tecnologia & interação*. Curitiba: PPGTE/CEFETPR, 1998, p.5-9.  
CRISTIAN, L.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: UFMG, 1999.  
DEMO, Pedro. *Metodologia Científica em ciências sociais*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.  
HESSEN J. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
JAPIASSÚ, H. *A revolução científica moderna*. De Galileu a Newton. São Paulo: Letras e Letras, 1997.  
SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
VIEIRA, S.; HOSSNE, WS. *A ética e a metodologia*. São Paulo: Pioneira, 1998.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. *A Fundamentos de Metodologia Científica*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.  
FOULCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  
MARX, Karl. *Contribuição à Crítica da Economia Política*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

### **A investigação como ferramenta metodológica**



Metodologia da pesquisa científica. Formação do professor pesquisador. A pesquisa como ferramenta metodológica no campo da EJA com formação profissional.

#### Bibliografia

- ANDRÉ, Maril. *Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade*. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-66, julho, 2001.
- ESPELETA, Justa & ROCKEL, Elzie. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Cortez, 1986.
- LAVILLE, Chistian & DIONNE, Jean. *A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- SCHAFF, Adam. *História e Verdade*. 6ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

#### 6º MÓDULO

#### DOS SABERES ÀS PRÁTICAS (400 horas)

É um módulo caracterizado por sua transversalidade com os demais, com a proposição de inserir o estudante com as vivências práticas da atividade profissional do professor: o contato com as instituições de ensino comprometidas com a formação profissional, a atuação em sala de aula, os procedimentos de ensino, a dinâmica do trabalho interdisciplinar e o domínio de saberes específicos e necessários à profissão. As vivências práticas dos estudantes ocorrerão desde o primeiro módulo (início do estágio I) tendo sequência a ser planejada pelos docentes e o coordenador do curso no decorrer dos demais módulos em projeto complementar.

#### Prática na Dimensão Educacional

Atividades interdisciplinares para articulação entre os conhecimentos estudados na academia e a realidade sócio-educacional. Contexto sócio-econômico e cultural do entorno escolar. Investigação e interferências das concepções e condições sociais e educacionais da escola.

#### Bibliografia

- GADOTTI, Moacir. *Educação e compromisso*. Campinas: Papirus, 1986.
- LELIS, Isabel. *A formação do professor para a escola básica: tendências e perspectiva*. CEDES, 17, São Paulo, 1986.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.



RODRIGUES, Neidson. *Por uma nova escola: o transitório e o permanente da educação*. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1980.

TORO, Bernardo. *Transformações na educação: códigos da modernidade*. Dois pontos, jul/ago. 1999.

YORROBA, Marisa C. *Trabalho docente e profissional*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

### Exercício Docente na Educação Profissional

Observação das características gerais da escola campo de estágio; observação do trabalho docente na educação profissional; regência de classe no ensino profissionalizante. Apresentação de relatório do exercício docente.

#### Bibliografia

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. *Formação de formadores para Educação Profissional: a experiência da CUT*; 1998/1999. São Paulo: CUT, 2000. 193 p.

CORDÃO, F. A. *A Educação Profissional no Brasil*. In: Ensino Médio e ensino técnico no Brasil e em Portugal: raízes históricas e panorama atual. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação - PUC/São Paulo (org.). Campinas: Autores Associados, 2005, p: 43-109.

MACHADO, L.R.S., *Diferenciais inovadores na formação de professores para a Educação Profissional*. In: Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008). Brasília: MEC, SETEC, 2008, p.8-22.

MARTINS, A M., *A gestão de uma escola técnica: desafios pedagógicos*. In: Ensino Médio e ensino técnico no Brasil e em Portugal: raízes históricas e panorama atual. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação - PUC/ São Paulo (org.). Campinas: Autores Associados, 2005, p: 111-135.

MOURA, D.H., *A formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica*. In: Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008). – Brasília: MEC, SETEC, 2008, p.23-38.

### Estágio Supervisionado I – 60 Horas

Organização e Administração do Trabalho Escolar no sentido de fornecer ao estagiário conhecimento sobre o funcionamento administrativo e organizacional



das escolas. Visita e reconhecimento da escola (espaços de lazer e esporte, estrutura das salas de aulas, laboratórios, administração, biblioteca, cantina e refeitório), elaboração e apresentação de relatório. Elaboração de relatório.

### **Estágio Supervisionado II - 120 Horas**

Reconhecimento dos ocupantes do espaço escolar tendo como fundamento os estudos da Antropologia, Filosofia, Psicologia e Sociologia. Entrevista com os atores da educação na escola (alunos, funcionários, professores, diretores e toda equipe pedagógica). Observação das relações professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor, direção-pai, direção-professor, direção-aluno, direção-funcionários, alunos-funcionários, professores-funcionários, pais-professores, pais-alunos. Observação das aulas, metodologias e recursos utilizados. Tipos de avaliação. Elaboração de relatório.

### **Estágio Supervisionado III - 120 Horas**

Construção de intervenção em uma turma buscando unir a prática realizada em etapas anteriores com a reflexão teórica que apoie ações de qualidade no espaço escolar. Elaboração de relatório final referente às etapas do Estágio Supervisionado contemplando: avaliação da intervenção; avaliação do professor e auto-avaliação constituindo-se desta maneira como o TCC - Trabalho de Conclusão do Curso.

### **Atividade Acadêmico/Científico/Cultural I, II e III - 60 Horas**

Apresentação, discussão, debates, palestras, workshops, videoconferências, aulas magnas, de temas educacionais atuais que permitam, tanto uma ampliação e um aprofundamento sobre a Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, como a percepção da relação das questões educacionais com as sociais, econômicas, políticas e culturais.

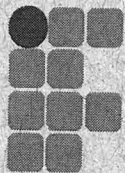
### **Trabalho Conclusivo de Curso - 40 Horas**

Elaboração e apresentação de artigo científico.

### **INFRA-ESTRUTURA DE TECNOLOGIA**

- Acadêmicos: 35  
Modalidade: Presencial  
Laboratório(s):  
• 1 Laboratório  
• 36 Microcomputadores interligados em rede, com acesso à Internet  
• 35 para os alunos, 1 para o professor  
• Configurações de Software





INSTITUTO FEDERAL  
FARROUPILHA  
Belém

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3217 0459

E-Mail: [prppgi@iffarroupilha.edu.br](mailto:prppgi@iffarroupilha.edu.br)

- 
- Sistema Operacional: Windows, ou Linux
  - Aplicativos para Escritório: Microsoft Office, ou BOffice (gratuito)
  - Antivírus (se utilizar Windows)
  - Configurações de Hardware
  - Processador de Núcleo Duplo
  - Disco Rígido de 7.200 RPM, com pelo menos 160GB
  - 2 GB de Memória RAM
  - Placa de Rede
  - Placa de Vídeo
  - Leitor/Gravador de CD/DVD
  - Monitor LCD de 17"
  - Mouse Óptico
  - Teclado Padrão ABNT2
  - WebCam
  - Fone de ouvido com microfone
  - Rack 5U
  - 2 Patch Panel
  - 2 Switches 24 portas 100/1000 Mbps
  - 1 Impressora (Jato de Tinta / Laser)
  - 1 Projetor Multimídia (Data Show)
  - Caixas de Som (pelo menos 300W RMS)
  - Microfone
  - 37 estabilizadores de tensão de 1000VA
  - Sala climatizada
- 
- auditório;
  - sala de coordenação;
  - biblioteca com obras de educação;
  - laboratório de informática com acesso a internet;



## INFRA-ESTRUTURA DE TECNOLOGIA

Acadêmicos: 35

Modalidade: EAD

Laboratório(s):

• 1 Laboratório

• Especificação igual ao laboratório na modalidade presencial

## AMBIENTE DA PLATAFORMA PARA EAD:

- Link para acesso externo ao servidor, com velocidade de, pelo menos, 2Mbps, e, pelo menos, dois endereços IP válidos;
- *Servidor:*
  - Processador com quatro núcleos
  - Cache L2 de, pelo menos, 8MB
  - FSB de, pelo menos, 1066MHz
  - Memória Principal de, pelo menos, 8GB, expansível a, no mínimo, 32GB
  - DVD-RW
  - Pelo menos, dois discos rígidos SAS3G, com velocidade de 15.000 RPM, com tamanho mínimo de 146GB
- Possibilidade de implementar RAID 0/1
- Duas interfaces de rede 10/100/1000 Mbps
- Mouse óptico
- Teclado padrão ABNT2
- Monitor LCD 17"
- Nobreak 1,5 KVA, com fator de potência de, pelo menos, 0,7
- Configuração de Software
- *Sistema Operacional:* Linux
- *Plataforma:* Moodle
- **Observação:** O servidor deve ficar, preferencialmente, em sala isolada e climatizada.



## **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

O curso contará com toda a estrutura física disponível do campus onde funcionará a turma. Sendo indispensável o seguinte:

- sala de aula que comporte ---alunos, com sistema de projeção de vídeo;

## **CRITÉRIO DE SELEÇÃO**

Os pré-requisitos para ingresso no curso são os seguintes:

- ser servidor do Instituto Federal Farroupilha ou outra instituição federal, estadual, municipal, da rede privada ou autônomo com graduação;
- ter concluído curso de graduação em qualquer área;
- o campus que desejar oferecer o curso deverá abrir edital, respeitando critérios contidos no Regulamento.

## **SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

Os resultados da avaliação do conhecimento elaborado pelo estudante serão expressos pelos seguintes conceitos:

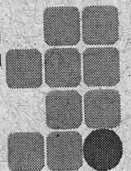
- D (abaixo de 5,9) quando o aluno não atingiu o mínimo necessário dos conhecimentos do módulo.
- C (6,0 a 7,4) quando o conhecimento produzido, em cada módulo, for o mínimo explicitado pelo professor.
- B (7,5 a 8,9) os conhecimentos foram de maneira mediana, elaborados pelo aluno.
- A (9,0 a 10,0) refere-se aos conhecimentos elaborados acima do esperado pelo professor.

Para fins desse programa de pós-graduação Lato Sensu, será considerado aprovado o aluno que:

- Obter frequência mínima de 75% do total da carga horária do curso;
- Completar todos os componentes curriculares do curso, obtendo conceito A, B ou C.
- Elaborar um Projeto de Pesquisa que culmine num artigo científico, defendendo-o perante uma banca avaliadora.

Cada professor poderá adotar seus critérios de avaliação, desde que conste no plano de ensino, e atenda às normas estabelecidas pelo programa de Pós-Graduação deste curso, contemplando atividades teórico-práticas e que sejam divulgadas aos alunos e à coordenação do curso no início dos trabalhos (aulas).





## CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Serão organizadas listas de chamada, para cada módulo, dividido por disciplina, para a carga horária presencial e à distância, sendo levado em conta 75% de frequência em ambas.

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho de conclusão de curso poderá ser organizado ao longo deste, sendo observadas as contribuições do trabalho de cada módulo para a organização do TCC. Haverá um módulo, no qual será enfocada a elaboração do TCC, sugerindo uma investigação pertinente à realidade específica da educação profissional e tecnológica e dos temas trabalhados nos módulos, preferencialmente abordando a Prática Pedagógica nos cursos desta modalidade de ensino. A orientação ocorrerá durante toda a elaboração do trabalho, sendo no mínimo dez horas presenciais.

O trabalho seguirá uma estruturação padrão, sugerida pela coordenação do curso e pelos orientadores, além das já previstas no Regulamento para elaboração e apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso. De acordo com este documento, o TCC consiste na elaboração de um artigo científico que demonstre a capacidade para formular, desenvolver e fundamentar uma hipótese de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo. A matrícula no TCC será realizada juntamente com a matrícula das demais disciplinas.

A orientação do TCC poderá ser realizada por professores do curso ou área afim do quadro docente do Instituto, indicados pela Coordenação. A apresentação ocorrerá na forma escrita, com prazos definidos pela coordenação do curso. Também a entrega da versão para análise e a versão definitiva seguirá o cronograma definido pela coordenação. Para a avaliação do trabalho final, serão consideradas a organização metodológica, a linguagem concisa, a argumentação, a profundidade do tema e a correlação do conteúdo com o curso. Além destes, o professor orientador considerará o interesse do aluno, a frequência às reuniões de orientação, o cumprimento das etapas do plano de trabalho e a qualidade do trabalho final, no que concerne à sua essência, conteúdo e forma.

## CERTIFICAÇÃO

A certificação ocorrerá pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IF Farroupilha que disponibilizará o projeto do curso, sendo observada a frequência mínima, aprovação em trabalho final de cada módulo e a conclusão individual do TCC. O aluno, receberá o certificado de Especialista em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica.



## **APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

O aluno poderá solicitar aproveitamento das disciplinas cursadas e certificadas, em algum outro curso de pós-graduação *lato sensu* já realizado, mediante análise e aprovação do Coordenador do curso. As disciplinas mencionadas somente serão aceitas se tiverem sido cursadas há até 4 anos.

## **INDICADORES DE DESEMPENHO**

### **NÚMERO DE CURSISTAS FORMADOS**

O número de concluintes do curso atenderá a oferta de vagas (35 alunos por turma) em cada campus que implementar o projeto, sendo observado o limite máximo de 20% de evasão.

### **ÍNDICE MÁXIMO DE EVASÃO ADMITIDO**

Buscar-se-á evitar evasão, oferecendo um trabalho orientado, pertinente ao módulo, como forma de recuperação das aulas, tendo em vista as dificuldades concernentes próprias a cada discente, no entanto, considerar-se-á o limite máximo permitido, por turma de alunos, de 20% de evasão.

## **PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Todos os alunos concluintes do Curso Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica devem elaborar um artigo científico como trabalho de conclusão (TCC) e apresentá-lo à Banca Avaliadora. Essa banca será constituída pelo professor orientador e convidados.

No transcorrer do curso, os alunos serão motivados a participar de seminários, cursos de curta duração, mostras de trabalhos científicos, fóruns, oficinas e/ou outras atividades nas quais poderão expor sua produção científica, através de apresentação por banner, comunicação oral, etc.

## **MÉDIA DE DESEMPENHO DE ALUNOS**

A avaliação dos conhecimentos de cada disciplina pertencente ao módulo será feita por conceitos, expressos em A, B, C e D.



## NÚMERO MÍNIMO DE ALUNOS PARA MANUTENÇÃO DA TURMA

Para que as turmas sejam mantidas em funcionamento deverão possuir 75% do número total de alunos que iniciaram o curso.

## NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA

Levando em conta que esse curso de pós-graduação *Lato Sensu* será ofertado esporadicamente em cada campus dos institutos, as turmas poderão ter, no máximo, 35 alunos e, no mínimo, 25.